

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E SOCIODEMOGRÁFICAS DE PUÉRPERAS ATENDIDAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MONTES CLAROS –MG

Autores: LUCAS MOREIRA SILVA, GUILHERME EDUARD FERREIRA, SORAYA MAMELUQUE FERREIRA, EDWALDO BARBOSA JÚNIOR,

Introdução

Durante a gestação o equilíbrio físico e psíquico no organismo materno é alterado e essas alterações associadas a modificações dos hábitos de vida podem levar ao aparecimento, ou agravar doenças da cavidade oral como a cárie e a doença periodontal. Uma vez que as mulheres durante esse período apresentam condições específicas, são consideradas um grupo de risco para as doenças bucais e, por isso, o atendimento odontológico deve ser cauteloso e diferenciado (MAMELUQUE, *et al.*, 2005; MELO, *et al.*, 2007; CAMARGO, *et al.*, 2014).

Dentre as principais alterações bucais encontradas na gravidez podemos citar o aumento da vascularização e da permeabilidade vascular dos tecidos gengivais em consequência da elevação dos níveis de estrógeno e progesterona. Esses hormônios aumentados podem causar um aumento da mobilidade dentária, do fluido gengival, da profundidade do sulco gengival e da resposta inflamatória à ação de irritantes locais. Assim, essa resposta gengival alterada frente a condições deficientes de higienização bucal pode resultar em um quadro de doença periodontal (LOURO, *et al.*, 2001; ALVES, *et al.*, 2007).

Quanto à influência no desenvolvimento da cárie dentária, percebe-se que a gravidez não é diretamente responsável, mas a alteração da dieta, a presença de placa bacteriana resultante da higienização inadequada, o ataque ácido ao esmalte dentário proveniente da regurgitação ou vômitos e o aumento da frequência das refeições, são fatores que propiciam o aumento da atividade cariogênica (REIS, *et al.*, 2010).

Não obstante a essas condições, existem os fatores sociais, econômicos e comportamentais que também podem influenciar no desenvolvimento dessas doenças (THYLSTRUP, *et al.*, 1995).

Assim, é notório que as condições adversas criadas pela gravidez no meio bucal são potencializadas pelas negligências em relação à higienização oral. Por conseguinte, reitera que nesse período, deve-se valorizar o trabalho de educação e promoção de saúde, pela possibilidade de estabelecimento, incorporação e mudanças de hábitos afim de uma consequente diminuição das doenças bucais (MAMELUQUE, *et al.*, 2005; MELO, *et al.*, 2007; CODATO, *et al.*, 2008).

Esse trabalho propõe conhecer o perfil clínico e sociodemográfico, condição periodontal e hábitos de higiene bucal de puérperas atendidas no Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF) no município de Montes Claros – MG entre o período de março/2016 a julho/2017, pois, estudar o perfil de uma população é a forma mais pontual de se promover saúde.

Material e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, observacional e transversal realizado com puérperas atendidas no Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF) da cidade de Montes Claros – MG, inseridas no Projeto rumo à maternidade segura, e participantes do Projeto de Extensão “Odontologia para gestantes”, do curso de Odontologia da Unimontes, entre o período de março/2016 a julho/2017. O critério de inclusão utilizado foi puérperas atendidas na maternidade do HUCF da cidade de Montes Claros – MG, que aceitaram responder o questionário do projeto e o critério de exclusão foi puérperas que não aceitaram participar do estudo. Os dados foram coletados por meio de um questionário semiestruturado sobre as condições socioeconômicas, nível de escolaridade da participante, saúde geral e hábitos de higiene bucal durante a gestação, seguido de avaliação periodontal. Os pesquisadores previamente calibrados,



O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). As puérperas participantes receberam informações sobre a pesquisa e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão

Foram analisados os dados de 175 puérperas e seus recém-nascidos. Em relação às características sociodemográficas das puérperas prevaleceram as feodermas, com renda maior que um salário mínimo (67,6%), média de idade de 26,7 anos e que possuíam ensino médio completo (62%) (Tabela 1).

Quanto ao histórico gestacional, o fato de estar na primeira gravidez foi relatado por 45,9% e que apresentaram gravidez de risco 48,9% (Tabela 1). Os recém-nascidos com baixo peso ao nascer das participantes com renda maior que um salário mínimo e com renda menor que um salário mínimo foi de 31,9% e 37,7% respectivamente (Tabela 1).

No que diz respeito à saúde bucal das entrevistadas, 33,5% apresentaram características da doença periodontal e 46,8% foram diagnosticadas com lesão cáriosa. Todas as gestantes (100%) disseram que escovavam os dentes durante a gestação, com uma média de três vezes ao dia. Em relação ao uso do fio dental, 74,9% responderam que faziam uso pelo menos uma vez ao dia (Tabela 1). Dado semelhante foi encontrado em um estudo realizado por Melo *et al.*, (2007), que identificaram também uma boa frequência de escovação dentária entre as suas entrevistadas.

As puérperas avaliadas neste estudo foram feodermas em sua maioria, principalmente de baixa renda, o que pode justificar a sua procura por uma instituição com atendimento exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Mais da metade das entrevistadas possuía ensino médio completo, corroborando dados do IBGE (2009), que confirmam um aumento no percentual de mulheres com nível de escolaridade maior.

Segundo Alves *et al.*, (2007) há uma direta relação da doença periodontal com o parto prematuro e bebês de baixo peso ao nascer, pois na gestação produtos bacterianos como lipopolissacarídeos ou endotoxinas provenientes de infecções maternas podem estimular a produção de citocinas, incluindo interleucina 1 (IL-1), fator de necrose tumoral (TNF) e interleucina 6 (IL-6) que vão aumentar a produção de prostaglandinas, levando ao parto prematuro. Nesse estudo quase metade das puérperas apresentavam características da doença periodontal, dado esse que se torna preocupante.

Conclusão

Conhecer o perfil clínico e epidemiológico das gestantes e puérperas proporciona melhorias na atenção, através da identificação das reais necessidades e da possibilidade de se instituir ações visando à promoção da saúde das mesmas. Apesar da maioria das participantes deste estudo relatar bons hábitos de higiene bucal, observou-se a presença de características da doença periodontal, além do alto índice de cárie dentária. Percebe-se que a implementação e manutenção de orientações sobre os cuidados com a saúde bucal são indispensáveis no período gestacional, refletindo em melhores condições de saúde para mãe e o seu bebê. Nessa perspectiva, o Projeto de extensão “Odontologia para gestantes”, do Departamento de Odontologia da Unimontes, oferece através dos acadêmicos do 7º período da disciplina Clínica Integrada II, orientações sobre saúde bucal e geral para as gestantes e puérperas atendidas na maternidade do HUCF.

Referências bibliográficas

ALVES, R. T. *et al.* Associação entre doença periodontal em gestantes e nascimentos prematuros e/ou de baixo peso: um estudo de revisão. *HU Rev.*, Juiz de Fora, v. 33, n. 1, p. 29-36, jan./mar. 2007.

CAMARGO, M. C.; SAKASHITA, M. S.; FERLIN, C. R.; OLIVEIRA, D. T. N.; BIGLIAZZ, R.; BERTOZ, F. A.. Atendimento e Protocolo Indicados na Odontologia à Gestante: Revisão da Literatura. *Revista Odontológica de Araçatuba*, v. 35, p. 55-60, 2014.

CODATO, L. A. B.; NAKAMA, L.; CORDONI JR, L.; HIGASI, M. S.. Atenção Odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. *Ciênc. saúde coletiva* (Online), v. 16, p. 2297-2301, 2011.

IBGE. Indicadores Socio-demográficos e de Saúde no Brasil, 2009. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <[http://www. ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_ sociosaude/2009/indic_saude.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/indic_saude.pdf)>. Acesso em: 20 setembro 2017.

LOURO, P. M. *et al.* Doença periodontal na gravidez e baixo peso ao nascer. *J. Pediatr.* Rio de Janeiro, v. 77, n. 1, p. 23-28, 2001.

MAMELUQUE, S. *et al.* Abordagem integral no atendimento odontológico à gestante, *Revista Unimontes Científica*, Montes Claros, v. 7, n. 1, p. 67-75, jan./jun. 2005.

MELO, N. S. F. O.; MAZZA, V.A.. Hábitos alimentares e de higiene oral influenciando a saúde bucal da gestante. *Cogitare Enfermagem* (UFPR), v. 12, p. 189-197, 2007.

THYLSTRUP, A.; FEJERSKOV, O. *Cariologia Clínica*. 2ª ed. São Paulo: Santos, 1995.

REIS, D. M.; PITTA, D. R.; FERREIRA, H. M. B.; JESUS, M. C. P.. Educação em Saúde como Estratégia de Promoção em Saúde Bucal em Gestantes. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 15, n. 1, p. 269-276, 2010.

Tabela 1. Características clínicas e sociodemográficas das puérperas entrevistadas.

Renda maior que um salário mínimo	67,6%
Média de idade	26,7 anos
Ensino médio completo	62%
Primeira gravidez	45,9%
Gravidez de risco	48,9%
Renda maior que um salário mínimo e baixo peso ao nascer do recém-nascido	31,9%
Renda menor que um salário mínimo e baixo peso ao nascer do recém-nascido	37,7%
Presença de sinais da doença periodontal	33,5%
Lesão cariiosa presente	46,8%
Escovação diária	100%
Uso de fio dental	74,9%